



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – GRUPO ROSA

Tutora> Denise Gregory Trentin

Turma 24> Primeiro Semestre de 2026

Barra dos Coqueiros> Sergipe

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Maria das Graças Soares Santos	Professora do AEE	EMEF Professora Marili Moura de Lima
Luciana Santos Goes	Professora do AEE	EMEF Professora Marili Moura de Lima EMEF Professora Creuza Gomes dos Santos
Suzana da Cruz Ventura	Professora do AEE	EMEF Professora Creuza Gomes dos Santos
Mayra Ferreira Barreto	Professora do AEE	EMEF Professora Creuza Gomes dos Santos

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

Os membros do Grupo Rosa se reuniram virtualmente através da plataforma Meet e ficou decidido que cada integrante da equipe ficaria responsável por uma parte da elaboração do PIE e que a execução teria o apoio e a presença de todos os componentes.

Na execução a cursista Luciana Goes apresentou a história do Braille e o Lego Braille Bricks, tendo o auxílio das demais cursistas Maria das Graças, Suzana Ventura e Mayra Barreto.

A elaboração do projeto foi feita de forma coletiva sendo que a cursista Maria das Graças ficou responsável pelo desenvolvimento do Conteúdo Programático e



Desenvolvimento do PIE, a cursista Suzana Ventura pelo Tema e Habilidades da BNCC, a cursista Mayra Barreto pelos Objetivos Específicos e Geral e a cursista Luciana Goes pela Descrição do Contexto, Recursos Didáticos, Avaliação, Cronograma, Desenvolvimento do PIE.

2 – Título do PIE: A IMPORTÂNCIA DO LEGO® BRAILLE BRICKS NA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

3 - Descrição do Contexto

Este projeto de intervenção foi desenvolvido na EMEF Professora Marili Moura de Lima, a unidade escolar foi criada em 02 de março de 1999, através do Decreto Municipal nº 2308, recebeu o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Terezinha dos Anjos Santos em referência à tia do prefeito Gilson dos Anjos Silva, pois ela prestava serviços relevantes como tabeliã do Cartório do 1º Ofício em Barra dos Coqueiros. Em determinação ao Tribunal de Contas do Estado foi estabelecido que nenhum órgão público pode receber nomes de pessoas ainda vivas, criada a Lei nº 938/2019 em 15 de maio de 2019. Assim, a EMEF Maria Terezinha dos Anjos Santos foi alterada para Escola Municipal Ensino Fundamental Professora Marili Moura de Lima. Homenagem dedicada à educadora Marili Moura de Lima que nasceu no dia 12 de junho de 1947, na cidade de São Luiz do Quitunde – Alagoas, mas que exerceu durante 26 anos a função de professora na rede estadual e municipal de Barra dos Coqueiros. Em sua trajetória na educação de Barra dos Coqueiros era notória a sua preocupação com as questões ambientais. Em sua inquietação e vontade de fazer diferente desenvolveu vários projetos nas escolas em que lecionava e fazia questão de envolver além de seus alunos e colegas, a comunidade em geral. Os seus projetos na área de educação ambiental não só atravessaram os portões das escolas como viajaram para outros estados e municípios. A escola se encontra próximo ao Centro da cidade de Barra dos Coqueiros, em um bairro periférico, em uma Travessa recuada. A escola possui em seu entorno uma praça João Alves, porém, é conhecida popularmente como praça do



Romildo; duas áreas de atividades recreativas e culturais que são o Campo do Barrão e o Arraial, localizados no conjunto Hildete Falcão Baptista; uma clínica de saúde da família Santa Luzia; e várias mercearias.

Todas as ruas são contempladas com saneamento básico. A comunidade faz uso de transporte coletivo, táxi lotação, bicicletas em sua maioria para chegar ao trabalho e outros utilizam carro próprios. Boa parte dos alunos usam o transporte escolar para se deslocarem a suas residências.

A população atendida, em sua maioria, são pessoas com renda familiar baixa, salário-mínimo, que trabalham no mercado informal e dependem de programas assistenciais do governo, como Bolsa Família e outros. São dependentes de empregos com baixa escolaridade como auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais e empregadas domésticas.

A EMEF Professora Marili Moura de Lima, conta com 09 salas de aulas regulares e 01 sala de recursos que atende no contraturno os alunos atípicos, público da educação especial, 01 espaço que é dividido em biblioteca e sala de professores, um pátio pequeno coberto e um refeitório, a escola não possui quadra poliesportiva. Enquanto os recursos humanos a escola dispõe de 18 pedagogos, 2 professoras especialistas em educação especial que atendem na sala de recursos, 2 professoras de educação física, 3 coordenadoras (Geral, Pedagógica e Administrativa), atendendo nos turnos matutino e vespertino.

A instituição tem sua abordagem pedagógica voltada para o tradicional e para o construtivismo, na qual os professores mesclam suas didáticas combinando elementos de diferentes linhas para atender melhor às necessidades dos estudantes. A sua função social é promover o ensino de qualidade para todos, a qual passa por um conjunto de atividades organizadas pelo professor e coordenador pedagógico, convergindo para a promoção do desenvolvimento visando à transformação intelectual e afetiva dos alunos, para a constante construção e aplicação de conhecimentos, dentro das limitações físicas e institucionais da escola. São utilizados métodos de trabalho independentes (produção de textos, leituras, exercícios, resumos, pesquisas, desenhos); métodos de trabalho em grupo (troca de experiências, atividades lúdicas, relatos); organização e participação de atividades extraclasse; diversificação da metodologia de ensino e a organização de atividades



coletivas que permitam aos diferentes alunos oferecerem diversos tipos de contribuição.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marili Moura de Lima oferece a Educação Especial que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, a fim de garantir a escolarização de todos os estudantes. É regulada por várias normas, mas podemos dizer que ela encontra seu fundamento na Constituição Federal de 1988, que determina a igualdade, condições de acesso e permanência na escola para todos.

A sala de recurso foi criada no segundo semestre de 2022 devido ao aumento da procura e da demanda dos alunos público-alvo dessa sala. Inicialmente a sala funcionava somente pela manhã, passando a funcionar no contraturno e nos dois turnos no ano de 2023 conforme rege a Resolução número 04 de 2009.

"O atendimento educacional especializado é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivas as classes comuns..." (Resolução CNE/CEB nº 04/2009)

Os discentes desta escola têm idade entre 5 e 11 anos, matriculados do 1º ao 5º ano e no Prosic. Alguns alunos têm o diagnóstico de autismo com os diferentes níveis de suporte, TDAH, Paralisia cerebral, Síndrome de Down, TOD, deficiências físicas (cadeirantes), deficiência intelectual e auditiva. A escola acolhe todos os alunos e trabalha para que haja sua inclusão efetiva, assim como comenta Maria Teresa Égler Mantoan:

"A inclusão questiona não apenas a integração escolar, mas todos os ambientes segregados, defendendo o direito de as pessoas com deficiência frequentarem as classes comuns de ensino, com as adaptações e os apoios necessários para o seu desenvolvimento."

A sala de aula é um dos principais espaços no processo de aprendizagem, mas para tornar esse processo inclusivo é necessário que a escola se reinvente, busque novas formas para englobar os alunos assistidos. No atendimento às



diferenças dos alunos é preciso que haja uma diversidade de materiais e recursos de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de habilidades e atividades, trabalhando determinados temas ou conteúdos com diversos níveis de complexidade e diferentes formas de utilização para atendimento aos variados tipos de alunos que compõem a clientela escolar, enfatizando assim a inclusão, através de uma amostra pedagógica que mobilize as turmas e atinja várias disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos abordados.

4 – Tema

A escolha do tema surgiu da necessidade de promover práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o processo de alfabetização de estudantes com deficiência visual, utilizando recursos acessíveis, lúdicos e significativos. O LEGO® Braille Bricks apresenta-se como uma ferramenta pedagógica capaz de unir brincadeira, exploração tátil e aprendizagem do Sistema Braille, permitindo que os estudantes construam conhecimentos de forma ativa e participativa.

O tema **“A importância do LEGO® Braille Bricks na alfabetização dos alunos com deficiência visual”** foi escolhido considerando os princípios da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), buscando promover uma aprendizagem inclusiva, participativa e alinhada à realidade dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental.

"A abordagem CCS permite certa personalização da aprendizagem. Os educadores podem adaptar as atividades e materiais de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, promovendo assim uma maior engajamento e inclusão ao tornar o aprendizado mais significativo." (Livro: Atendimento Educacional Especializado)

Sob a perspectiva Construcionista, a escolha do tema permitiu que os estudantes fossem protagonistas do próprio processo de aprendizagem, construindo conhecimentos por meio da experimentação, da manipulação de materiais concretos e da interação com os colegas, assim como explica Francisca Cléa Almeida de Carvalho:



"A inclusão do aluno deficiente visual no ensino regular não é simplesmente colocá-lo em uma classe comum, antes de tudo o professor deve se preocupar em perceber a diversidade e a diferença de cada aluno..."

O uso do LEGO® Braille Bricks possibilitou que as crianças explorassem letras, palavras e o próprio nome de forma prática e lúdica, favorecendo a alfabetização por meio da descoberta e da participação ativa. Além disso, o contato com objetos concretos relacionados à fábula O Leão e o Rato, como os animais em pelúcia e brinquedos, permitiram que os estudantes observassem características como tamanho, forma e textura, utilizando essas percepções para produzir desenhos e ampliar sua compreensão da narrativa.

O tema também atende ao princípio da Aprendizagem Significativa, uma vez que foi desenvolvido a partir da etapa de escolarização em que os estudantes se encontram. Por estarem em processo de alfabetização, as atividades envolvendo letras, formação do nome próprio, reconhecimento do alfabeto e produção de ilustrações estabeleceram conexões diretas com os conhecimentos que já possuíam e com suas experiências cotidianas. A utilização da fábula O Leão e o Rato contribuiu para despertar o interesse da turma, promovendo reflexões sobre valores como solidariedade, respeito, empatia e ajuda ao próximo, tornando o aprendizado mais relevante e próximo da realidade das crianças.

A Contextualização do tema foi realizada considerando as características da turma, composta por 20 estudantes, incluindo um aluno com dificuldade visual. A proposta levou em conta os recursos disponíveis na escola e alguns que foram ofertados, como a televisão utilizada para exibição da história, o cartaz com o alfabeto em Braille e o material LEGO® Braille Bricks. As atividades foram planejadas para serem executadas coletivamente, em grupos, favorecendo a interação social, a cooperação e o compartilhamento de conhecimentos. A escolha do tema mostrou-se adequada à realidade da turma, permitindo que todos os estudantes participassem ativamente das experiências propostas.

No que se refere à Educação Inclusiva, o tema apresentou grande relevância ao oportunizar que todos os estudantes conhecessem o sistema Braille,



compreendendo sua importância para a comunicação e aprendizagem das pessoas com deficiência visual. Embora apenas um aluno apresentasse dificuldade visual, a proposta não foi direcionada exclusivamente a ele, mas a toda a turma, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. As atividades favoreceram a construção de uma cultura inclusiva, na qual todos puderam experimentar formas alternativas de leitura e escrita, desenvolver a empatia e reconhecer que cada pessoa aprende de maneiras diferentes.

Outro aspecto importante foi a utilização de recursos multissensoriais, envolvendo estímulos visuais, táteis e auditivos, o que ampliou as possibilidades de aprendizagem e participação dos estudantes. A manipulação dos materiais, a observação do alfabeto em Braille, a exibição da história e as atividades de pintura e desenho contribuíram para tornar o processo de alfabetização mais acessível, dinâmico e envolvente.

Por fim, destaca-se que todas as ações foram cuidadosamente planejadas e executadas por professoras licenciadas em Pedagogia e por uma professora formada em Letras-Português, garantindo que as atividades estivessem alinhadas tanto aos objetivos de alfabetização quanto aos princípios da inclusão e da aprendizagem significativa. Dessa forma, o tema escolhido demonstrou-se pertinente ao contexto de todos os envolvidos e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e emocionais dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e humanizada.

5 – Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover a inclusão escolar do aluno com baixa visão por meio de atividades lúdicas e práticas que possibilitem o contato com o Sistema Braille, incentivando a participação coletiva, o respeito às diferenças e o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão artística dos estudantes.

5.2 - Objetivos específicos:



Promover a familiarização com o alfabeto Braille: possibilitar que os alunos do 2º ano reconheçam e diferenciem as células Braille, compreendendo sua lógica estrutural;

Estimular a interpretação de textos narrativos: desenvolver a capacidade de compreensão leitora por meio da fábula do rato e do leão, incentivando os alunos a expressarem suas interpretações com desenhos e pinturas;

Favorecer a expressão artística e criativa: proporcionar momentos de pintura e desenho como forma de consolidar a leitura e interpretação, ampliando a relação entre linguagem verbal e linguagem visual;

Consolidar a escrita em Braille com material concreto: incentivar os alunos a praticarem a escrita de seus nomes em Braille, utilizando recursos palpáveis que reforcem a aprendizagem significativa;

Desenvolver atitudes de inclusão e valorização da diversidade: estimular a empatia e o respeito às diferenças, mostrando às crianças que o Braille é um sistema que garante autonomia e acesso à leitura para pessoas com deficiência visual.

6. Habilidades e Competências da BNCC

EF01LP05 – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EF01LP06 – Segmentar oralmente palavras em sílabas.

EF01LP07 – Identificar fonemas e sua representação por letras.

EF01LP10 – Nomear as letras do alfabeto e recitá-las na ordem convencional.

EF01LP11 – Conhecer, diferenciar e relacionar letras, sílabas, palavras e textos.

EF15LP01 – Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social.

EF12LP01 – Ler palavras novas com precisão na decodificação e ler globalmente palavras de uso frequente.

EF02LP01 – Utilizar, ao escrever, o conhecimento sobre o sistema alfabético.

EF02LP26 – Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários (como contos, fábulas), desenvolvendo o gosto pela leitura.

7 – Conteúdo Programático

- ❖ Explicação sobre o Braille e sua importância;
- ❖ Apresentação e exposição do Lego Braille Bricks;
- ❖ Letra inicial do nome;
- ❖ Vogais e consoantes;
- ❖ Contação de histórias: Fábula “O leão e o ratinho”, com personagens concretos;
- ❖ Representação da fábula com desenhos e usando o Lego;
- ❖ Formação de sílabas e palavras;
- ❖ Prancha com letra do nome;
- ❖ Escrita do nome em braille;
- ❖ Pareamento de palavras;
- ❖ Associação de imagem e letra inicial e final;
- ❖ Associação de imagem e sílaba inicial e final;
- ❖ Palavras dentro de palavras.

8 - Recursos didáticos

- ❖ Alfabeto móvel;
- ❖ Brinquedos em miniatura (leão, rato, carro, bola, boneca, etc);
- ❖ EVA;
- ❖ Lego Braille Bricks;
- ❖ Televisão;
- ❖ Livros de histórias infantis;
- ❖ Cartaz do alfabeto em Braille;



- ❖ Atividades impressas;
- ❖ Lápis grafite;
- ❖ Lápis de cor;
- ❖ Borracha.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

Todas as atividades foram desenvolvidas pelas professoras do grupo Rosa.

Inicialmente houve uma conversa sobre a história do Braille e como ele foi criado, sobre a sua importância para aquisição da leitura e escrita das pessoas cegas ou com deficiência visual, fazendo com que os alunos compreendam que esse sistema é fundamental para garantir a autonomia, inclusão e o acesso à educação e à cultura para pessoas cegas ou com baixa visão. Em seguida apresentamos um cartaz com o alfabeto em Braille e explicamos como ele funciona e é lido.

Em um segundo momento falamos sobre a Fábula do Leão e do Ratinho, onde mostramos os personagens físicos para que os alunos pudessem manusear, incluindo o aluno com dificuldade visual. Usamos também os recursos da audiodescrição para que os alunos pudessem entender e descrever os personagens. Em seguida passamos um vídeo contando a fábula: “O leão e o ratinho” e fizemos questionamentos sobre a história assistida.

Em um terceiro momento houve a exposição e a apresentação do Lego Braille Bricks, onde em grupo os alunos puderam participar usando a imaginação para a criação de cenários e personagens da fábula assistida, a maioria das crianças, representaram usando o Lego, o Leão e o Rato. Elas também ilustraram a Fábula através de desenhos escritos.

Em um outro momento, as crianças puderam manusear o Lego Braille Bricks para formar seu nome em Braille, experiência possibilitada através da ludicidade. Por fim, os alunos receberam representações de células braille em branco para que eles colorissem o alfabeto em Braille a partir da visualização de um colorido e do cartaz, levando em consideração a posição de cada letra, eles também escreveram embaixo de cada célula a letra do Alfabeto em português correspondente.

10 - Avaliação

A avaliação foi realizada de forma diagnóstica, formativa e contínua, acompanhando todo o processo de desenvolvimento do estudante durante a execução do projeto de intervenção. Seu principal objetivo foi identificar os avanços alcançados, as dificuldades apresentadas e as estratégias que contribuam para a ampliação das habilidades de leitura e escrita por meio do Sistema Braille usando o Lego Braille Bricks.

A avaliação se deu de forma contínua e processual, por meio da observação direta da participação, do interesse, do desempenho e da evolução do estudante durante o desenvolvimento das atividades propostas. Foram considerados aspectos como o reconhecimento e a utilização do sistema Braille, o avanço nas habilidades de leitura e escrita, a compreensão das atividades desenvolvidas, a autonomia na execução das tarefas e a interação com os recursos pedagógicos utilizados.

Os registros das observações, das produções realizadas e dos resultados obtidos ao longo da intervenção serviram como instrumentos para verificar o alcance dos objetivos propostos e orientar possíveis adequações no planejamento, visando atender às necessidades específicas do estudante e favorecer seu processo de alfabetização, dessa forma, a avaliação obteve um caráter inclusivo e mediador, valorizando o percurso de aprendizagem do estudante e respeitando seu ritmo de desenvolvimento, com foco na superação das dificuldades identificadas e no alcance dos objetivos propostos pelo projeto.

11 – Cronograma

A proposta do grupo foi construída de forma colaborativa, considerando as necessidades identificadas no público-alvo e os objetivos do projeto de intervenção. Após discussões e planejamento conjunto, definiu-se a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento da alfabetização em Braille, utilizando estratégias lúdicas, recursos acessíveis e materiais adaptados para promover a participação ativa dos estudantes.



O cronograma teve início com a etapa de planejamento, momento em que foram definidos os objetivos, as metodologias, os recursos necessários e a organização das atividades. Em seguida, ocorreram a elaboração dos materiais, a aplicação das ações planejadas, o acompanhamento do desenvolvimento dos participantes e a avaliação dos resultados alcançados.

O projeto de intervenção teve a duração de dois meses distribuídas nas seguintes datas:

De 16 a 28 de abril: reuniões on-lines, definição do tema e produção de recursos;

De 29 de abril a 18 de maio: Apresentação do Braille e do Lego Braille Bricks aos discentes;

De 19 de maio a 09 de junho: atividades de alfabetização.

De 10 a 16 de junho: Finalização do PIE.

12 – Referências

Resolução número 04 de 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acessado em 05 de junho de 2026.

Projeto Político Pedagógico da EMEF Professora Marili Moura de Lima, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. [1, 2]

CARVALHO, Francisca Cléa Almeida de Carvalho. A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular. 2011. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. [1]

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya et al. Atendimento educacional especializado para crianças com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas



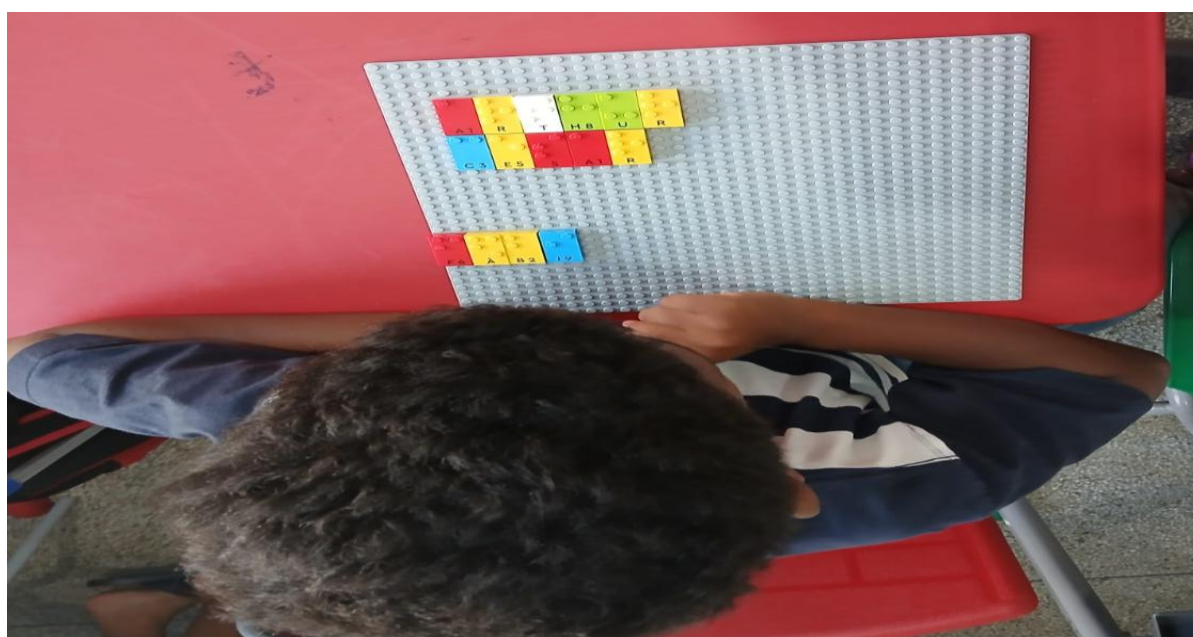
Audiodescrição: Fotografia de uma criança manipulando blocos **Lego Braille Bricks** sobre uma placa cinza de montagem. As peças coloridas estão distribuídas entre a placa e a mesa, enquanto a criança encaixa novos blocos na atividade. A cena representa uma prática lúdica de alfabetização e aprendizado do Sistema Braille.



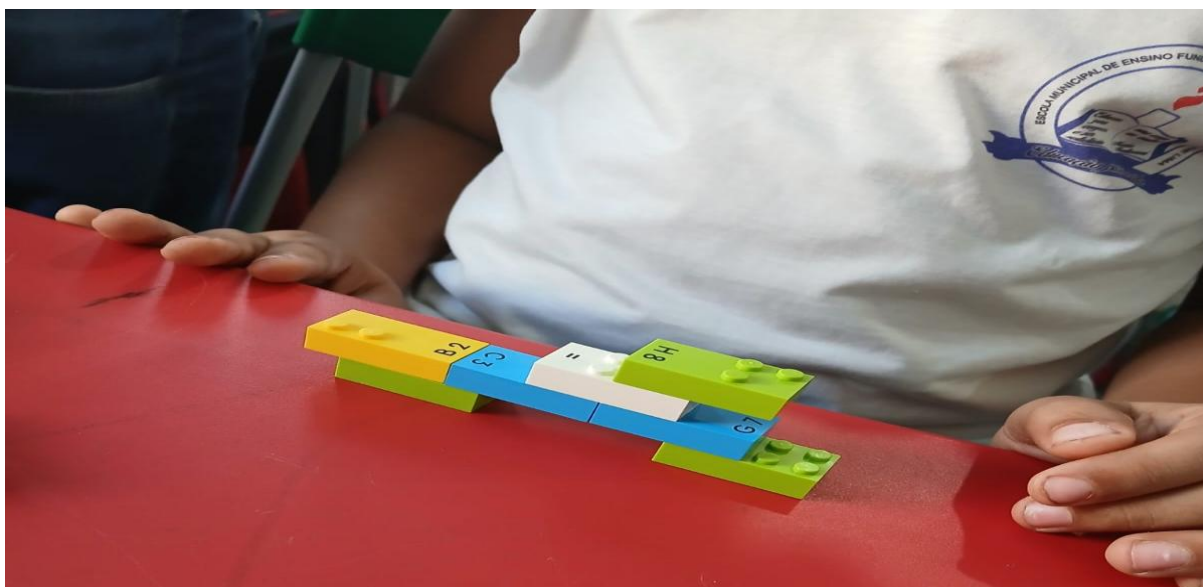
Audiodescrição: Fotografia de quatro crianças reunidas em uma sala de aula, realizando uma atividade com **Lego Braille Bricks**. Sentadas ao redor de uma mesa, elas manipulam blocos coloridos sobre uma placa de montagem, enquanto outras peças permanecem espalhadas sobre a mesa. A cena retrata um momento de aprendizagem colaborativa e lúdica.



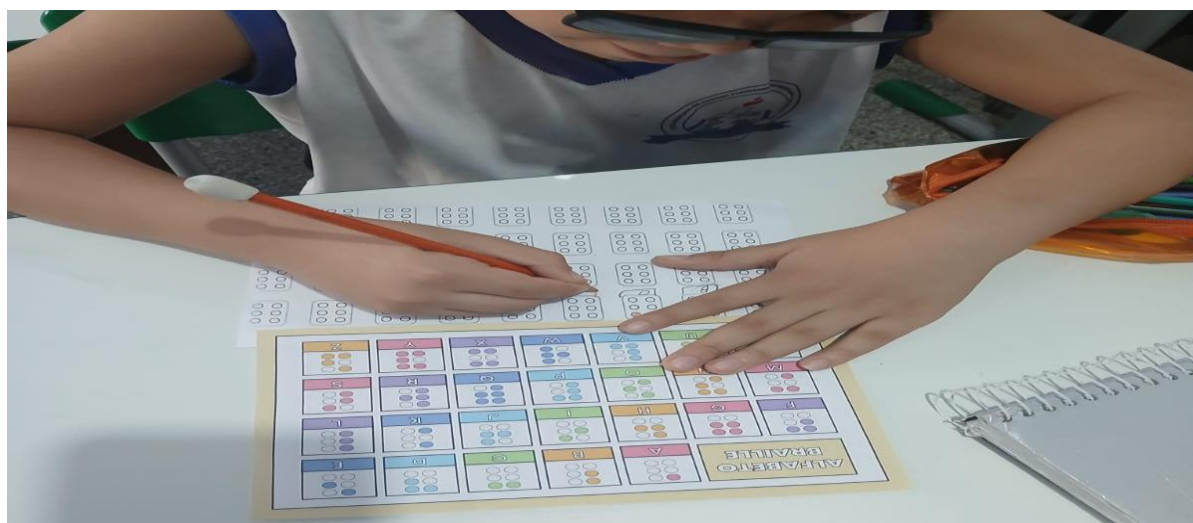
Audiodescrição: Fotografia de crianças realizando uma atividade com **Lego Braille Bricks** em uma sala de aula. Sobre uma placa de montagem cinza, blocos coloridos estão organizados em sequências ao redor das bordas. Uma criança encaixa uma peça no canto superior esquerdo da placa, enquanto os demais acompanham a atividade.



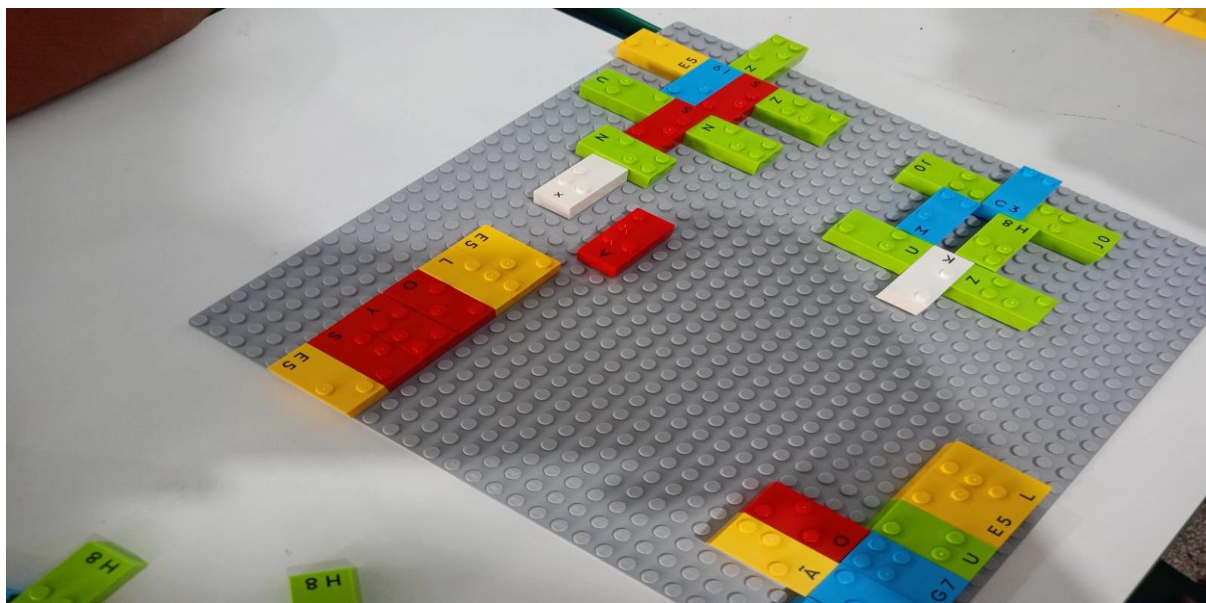
Audiodescrição: Fotografia de uma criança realizando uma atividade com **Lego Braille Bricks** sobre uma placa de montagem cinza apoiada em uma mesa vermelha. Os blocos coloridos estão organizados em pequenas sequências na placa, enquanto a criança observa atentamente a montagem.



Audiodescrição: Fotografia de uma criança realizando uma atividade com Lego Braille Bricks em uma mesa vermelha. Com as mãos próximas à montagem, a criança organiza blocos coloridos encaixados em sequência. A imagem retrata um momento de exploração tátil e aprendizagem do sistema Braille por meio de uma atividade lúdica e educativa.



Audiodescrição: Fotografia colorida de uma criança sentada à mesa realizando uma atividade de alfabetização em Braille. A criança usa óculos de armação escura e veste uma camiseta escolar branca com detalhes azuis. Com um lápis na mão direita, preenche uma folha contendo várias células braille impressas, enquanto a mão esquerda apoia o papel. Sobre a mesa há uma prancha colorida com o alfabeto braille, utilizada como material de consulta durante a atividade. O estudante demonstra concentração ao observar atentamente o exercício.



Audiodescrição: Fotografia de uma atividade realizada com **Legó Brille Bricks**: sobre uma placa de montagem cinza apoiada em uma mesa branca, os blocos coloridos estão organizados em pequenas sequências na placa, formando o nome de alguns alunos. A imagem retrata um momento de aprendizagem e exploração do sistema braille por meio de uma atividade lúdica.



Audiodescrição: Fotografia colorida de uma criança sentada em uma sala de aula, realizando uma atividade escolar. Ela segura um lápis e desenha um rosto de um leão em uma folha sobre a mesa, demonstrando concentração durante a tarefa.



Audiodescrição: Fotografia colorida de um grupo de cursista em uma sala de aula. Elas sorriem para a câmera enquanto exibem um cartaz com o alfabeto em Braille. Ao fundo, há um quadro branco com anotações, evidenciando um momento de formação e aprendizagem sobre o sistema Braille.



Audiodescrição: Fotografia colorida em uma sala de aula. Em primeiro plano, quatro cursistas sorriem para a câmera enquanto, ao fundo, crianças participam de atividades pedagógicas com Lego Braille Bricks em mesas. O ambiente é iluminado e organizado, registrando um momento de interação, aprendizagem e acompanhamento das atividades escolares.